

Papéis Avulsos de Zoologia

Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo

Volume 47(25):349-357, 2007

www.scielo.br/paz

ISSN impresso: 0031-1047

ISSN on-line: 1807-0205

DESCRIÇÕES DE TÁXONS EM HIPPOPSINI, DESMIPHORINI E PTEROPLIINI (CERAMBYCIDAE, LAMIINAE)

MARIA HELENA M. GALILEO^{1,3}

UBIRAJARA R. MARTINS^{2,3}

ABSTRACT

Descriptions of taxa in Hippopsini, Desmiphorini e Pteropliini (Cerambycidae, Lamiinae). The following taxa are described: in Hippopsini – Trichohippopsis unicolor sp. nov. from Brazil (Amazonas); Hippopsis brevithorax sp. nov. from Colombia (Amazonas); in Pteropliini – Palpicrassus paulistanus from Brazil (São Paulo); in Desmiphorini – Ischnolea bicolorata sp. nov., Desmiphora dozieri sp. nov. and Panegyrtes clakei sp. nov. from Bolívia (Santa Cruz); Jolyellus gen. nov., type species J. albomaculatus sp. nov. from Venezuela (Aragua); Esaguasu gen. nov., type species, E. ocellaris sp. nov. from Colombia (Amazonas).

KEYWORDS: Cerambycidae; Desmiphorini; Hippopsini; Neotropical; Pteropliini.

INTRODUÇÃO

Recebemos material para identificação de Fernando Fernández (IAHC), James Wappes (ACMB, MNKM), Luiz José Joly (MIZA), Miguel A. Monné (MNRJ), Michael C. Thomas (FSCA) e Robin Clarke (CRCB), o que nos possibilitou fazer descrições de novos táxons.

Em Hippopsini acrescentamos uma espécie em *Trichohippopsis* Breuning, 1958, gênero até então com quatro espécies com distribuição na Floresta Amazônica, no Brasil Central e na Bolívia. Também incluímos uma nova espécie em *Hippopsis*, gênero recentemente revisto por Martins & Galileo (2006), com 40 espécies conhecidas e distribuído pelo continente americano, menos nas Antilhas e no Chile.

Em Pteropliini descrevemos um gênero inédito cuja espécie-tipo apresenta curiosa modificação no último artigo dos palpos maxilares. Esta tribo, segundo Monné (2005), contém 16 gêneros e 105 espécies.

Em Desmiphorini, além de espécies novas nos gêneros *Panegyrtes* Thomson, 1868, *Ischnolea* Thomson, 1860 e *Desmiphora* Audinet-Serville, 1835, adicionamos dois novos gêneros com espécies da Venezuela e da Colômbia.

As abreviaturas no texto correspondem às coleções: Fernando Fernández, Instituto de Investigaciones de Recursos Biológicos "Alexander von Humboldt", Villa de Leyva (IAHC); James Wappes, American Coleoptera Museum, San Antonio (ACMS) e Museo Noel Kempff Mercado, Santa Cruz (MNKM); Luis José Joly, Museo de Insectos, Facultad de Agronomía, Maracay

1. Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul. Caixa Postal 1.188, 90001-970, Porto Alegre, RS, Brasil. E-mail: galileo@fzb.rs.gov.br

2. Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo, Caixa Postal 42.494, 04218-970, São Paulo, SP, Brasil. E-mail: urmsouza@usp.br

3. Pesquisador do CNPq.

(MIZA); Michel C. Thomas, Florida Collection of Arthropods, Gainesville (FSCA); Miguel A. Monné, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro (MNRJ); Robin Clarke, Hotel Flora & Fauna, Buena Vista (CRCB) e Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo, São Paulo (MZSP).

Hippopsini

Trichohippopsis unicolor sp. nov.

(Fig. 2)

Etimologia: Epíteto alusivo ao colorido uniforme do corpo.

Tegumento castanho-avermelhado escuro, quase preto. Vértice pontuado. Lobos oculares superiores muito afastados entre si; lobos oculares inferiores ocupam quase todo o lado da cabeça. Escapo pontuado com cicatriz apical. Antenas atingem o ápice dos élitros aproximadamente no ápice do oitavo artículo. Flagelômeros providos de longos pêlos pretos na face interna, comprimento dos pêlos maior do que o quíntuplo da largura dos artículos. Protórax mais longo que largo, densamente pontuado, com pêlos curtos e esparsos. Élitros densa e fortemente pontuados exceto numa área lateral, que se estende do meio ao quarto apical, é arredondada para o lado da sutura e microesculturada além de pontos esparsos (40x); nessa área a pilosidade é mais densa. Extremidades elitrais arredondadas. Face ventral do corpo pontuada. Fêmures fusiformes. Ápice dos metafêmures não atinge a borda apical do urosternito I.

Dimensões, mm: Comprimento total, 6,3; comprimento do protórax, 1,2; maior largura do protórax, 0,8; comprimento do élitro, 4,3; largura umeral, 1,1.

Material-tipo: Holótipo macho, BRASIL, Amazonas: Manaus (BR 174, km 64), 20.VIII(?) 1984, M. Hrabovsky col. (FSCA).

Discussão: Além do tegumento unicolor, *Trichohippopsis unicolor* sp. nov. difere das demais espécies do gênero pela área deprimida, microesculturada e pilosa nos lados dos élitros.

Hippopsis brevithorax sp. nov.

(Fig. 3)

Etimologia: Latim, *brevis* = curto; *thorax* = tórax.

Tegumento corporal castanho-avermelhado. Fronte com pubescência amarelada. Vértice com duas faixas de pubescência amarelada dos tubérculos anteníferos ao occipício. Protórax relativamente curto, 1,2 vezes mais longo que largo, com sete faixas de pubescência: três de cada lado, amareladas e uma central, esbranquiçada e pouco aparente. Pronoto com rugosidades transversais. Escutelo pouco pubescente. Cada élitro com três faixas de pubescência amarelada, as duas mais internas fundem-se antes do ápice. Extremidades elitrais prolongadas em um longo espinho. Faixa de pubescência amarelada na orla do mesepisterno e faixa amarelada nos lados do metasterno próxima da sutura metasterno-metepisternal. Lados dos urosternitos com manchas de pubescência amarelada; centro dos urosternitos I-IV com faixa longitudinal de pubescência amarelada. Urosternito I e metafêmures sem modificações.

Dimensões, mm: Comprimento total, 17,1; comprimento do protórax, 2,8; maior largura do protórax, 2,3; comprimento dos élitros, 12,3; largura umeral, 3,0.

Material-tipo: Holótipo macho, COLÔMBIA, Amazonas: Letícia (próximo à Isla de los Monos), 22-24. IX.1979, M.A. Tidwell col., armadilha de malaise (ACMS).

Discussão: Na chave para as espécies do gênero *Hippopsis* (Martins & Galileo, 2006), *Hippopsis brevithorax* sp. nov. é discriminada entre as espécies com o pronoto transversalmente rugoso e protórax com 6-7 faixas de pubescência amarelada: *H. pradierei* Guérin-Mêneville, 1844 e *H. macrophthalma* Breuning, 1940. Distingue-se de *H. pradierei* por apresentar a faixa de pubescência amarelada junto da sutura metasterno-metepisternal. Separa-se de *H. macrophthalma* pelas extremidades dos élitros prolongadas em espinho longo.

Pteropliini

Palpicrassus gen. nov.

Etimologia: Latim, *palpi* = palpos; *crassus* = espesso. Alusivo ao engrossamento dos palpos maxilares.

Espécie-tipo, *Palpicrassus paulistanus* sp. nov.

Último artículo dos palpos maxilares fusiforme, robusto (Fig. 1); o dos palpos labiais largo, mas mais

estreito. Antenômero III (vide dimensões) pouco mais longo que o escapo e mais curto que o IV. Protórax com lados desarmados, mais largo do que longo com largura anterior apenas maior que a basal. Meio do processo prosternal tão largo quanto 1/3 de uma procoxa. Processo mesosternal sem tubérculo, gradual e pouco alargado para o ápice e não entalhado na extremidade. Élitros alongados e pontos contrastantes esparsos; extremidades levemente emarginadas, com espinho externo. Fêmures curtos, fusiformes; extremidades dos metafêmures ultrapassam o urosternito I. Mesotíbias com sulco no terço apical.

Discussão: Palpos maxilares com o último artigo fusiforme e intumescido caracterizam o *Palpicrassus* gen. nov. Pelo aspecto geral assemelha-se a *Ataxia* Haldeman, 1847 que, no entanto, apresenta escapo com cicatriz.

***Palpicrassus paulistanus* sp. nov.**

(Fig. 1, 8)

Cabeça com tegumento-escuro revestida por pubescência amarelada, mais esparsa na frente e muito densa no occipício. Lobos oculares inferiores apenas mais curtos do que as genas; lobos oculares

superiores com 6(7) fileiras de omatídios. Antenas revestidas por pubescência amarelada (quebradas na ponta do antenômero VIII). Escapo subcilíndrico e ligeiramente curvo. Franja interna dos flagelômeros constituída por pêlos curtos (aproximadamente tão longos quanto a largura dos artículos). Tegumento do protórax castanho-escuro, recoberto por pubescência amarelada e pubescência alaranjada junto às orlas anterior e basal; apenas alguns pontos visíveis no pronoto. Élitros revestidos por pubescência acinzentada, entremeada por pontos contrastantes, esparsos; declividade basal revestida por pubescência alaranjada e extremidades recobertas por pubescência amarelada, procedida por faixa transversal de pubescência alaranjada. Face ventral do corpo recoberta por pubescência amarelada. Metasterno e urosternitos com pontos esparsos. Lados dos urosternitos I a III com pequenas manchas glabras.

Dimensões, em mm, holótipo macho: Comprimento total, 16,1; comprimento do protórax, 2,7; largura anterior do protórax, 3,3; largura basal do protórax, 2,9; comprimento dos élitros, 11,7; largura umeral, 4,2. Escapo, 1,8; antenômero III, 2,2; antenômero IV, 2,5.

Material-tipo: Holótipo macho, BRASIL, São Paulo: São Paulo (Santo Amaro), 10.I.1942, Col. H. Zelliger (MNRJ).

Desmiphorini

***Ischnolea bicolorata* sp. nov.**

(Fig. 4)

Tegumento castanho-escuro; nos élitros, bicolor, com grande área lateral amarelo-alaranjada que vai de logo atrás dos úmeros ao terço apical e arredondada para o lado da sutura que não chega a alcançar. Pubescência corporal densa, esbranquiçada a amarelada intercaladas por cerdas longas, brancas e acastanhadas. Cabeça com pubescência esbranquiçada entremeada por setas brancas; no vértice, pilosidade dirigida para frente e confluyente no centro em estreita faixa longitudinal. Lobos oculares inferiores mais longos do que as genas; lobos oculares superiores com seis fileiras de omatídios, mais distantes entre si do que o dobro da largura de um lobo. Antenas atingem o ápice elitral na metade do antenômero VII (macho) ou IX (fêmea); revestida por pubescência branco-acinzentada com cerdas longas internas. Protórax com espinho curto nos lados; revestido por

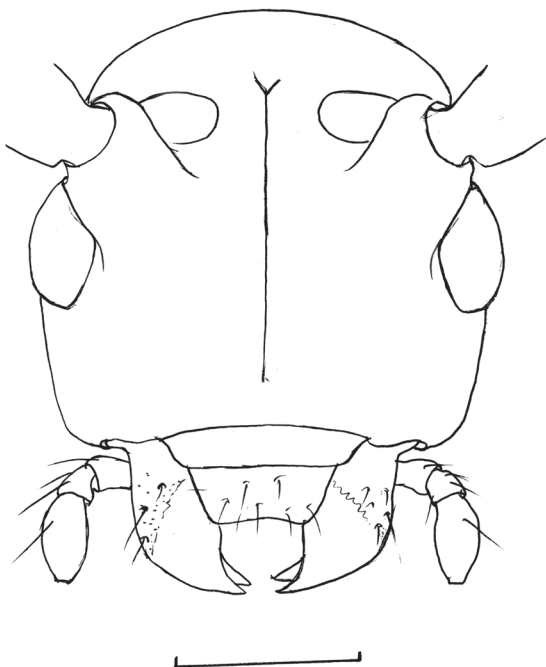


FIGURA 1: *Palpicrassus paulistanus* gen. nov., sp. nov., cabeça frontal com palpos maxilares. Barra = 1 mm.

pubescência branca, mais concentrada em três faixas: uma centro-longitudinal e uma a cada lado. Pronoto esparsamente pontuado, com três gibosidades muito discretas, uma central e duas laterais na metade anterior. Élitros fina e densamente pontuados no terço basal. Pubescência branca dos élitros em faixa oblíqua no terço basal, sobre o tegumento alaranjado; junto à sutura no meio dos élitros e mais concentrada no terço apical. Extremidades elitrais obliquamente truncadas e desarmadas. Face ventral densamente pubescente e sem pontos. Fêmures e tíbias com pontos contrastantes, discretos. Metafêmures (machos) com sulco longitudinal em toda extensão da face ventral, largo e piloso.

Dimensões, em mm, holótipo macho/parátipo fêmea, respectivamente: Comprimento total, 8,2/8,3; comprimento do protórax, 1,6/1,5; maior largura do protórax, 1,7/1,8; comprimento dos élitros, 5,5/5,8; largura umeral, 2,7/2,8.

Material-tipo: Holótipo macho, BOLÍVIA, Santa Cruz: Buena Vista (Hotel Flora & Fauna, 4-6 km SSE) 11.XI.2004, J. Eager col. [R. Clarke L 26-240] (MNKM). Parátipo fêmea, BOLÍVIA, Santa Cruz: Ñuflo de Chaves (Las Trancas, 3.VI.1998, P. Coro col. (ACMB).

Discussão: *Ischnolea bicolorata* sp. nov. caracteriza-se pela grande área de tegumento amarelo-alaranjado de cada lado dos élitros. Pelas extremidades elitrais desarmadas, antenas mais longas que o corpo e metafêmures dos machos com sulco longitudinal na face ventral pode ser comparada com *I. indistincta* Breuning 1942 e *I. pium* Galileo & Martins, 1996.

Ischnolea bicolorata sp. nov. distingue-se de *I. indistincta* pelos pontos contrastantes nos fêmures e nas tíbias e pelo padrão de colorido dos élitros com grande área amarelo-alaranjada nos lados. A pubescência dos fêmures em *I. indistincta* é uniforme sem pontos contrastantes e a área lateral dos élitros apresenta faixa de tegumento escuro. Separa-se de *I. pium* pelos mesepisternos e lados do metasterno praticamente lisos; em *I. pium* os mesepisternos e os lados do metasterno são grosseira e densamente pontuados.

Panegyrtes clarkei sp. nov.

(Fig. 6)

Etimologia: Epíteto em homenagem a Robin Clarke que doou material para o MZSP.

Tegumento castanho-escuro, mais avermelhado: no lado externo do escapo; nos flagelômeros; nos élitros, gradativamente em direção ao ápice e nas pernas. Pubescência corporal predominantemente branco-amarelada. Lobos oculares inferiores com comprimento maior que o triplo daquele das genas; lobos oculares superiores com quatro fileiras de omatídeos, tão distantes si quanto o dobro da largura de um lobo. Antenas atingem o ápice elitral no meio do antenômero VIII. Escapo robusto, com cicatriz apical no lado externo. Franja de pêlos longos, na margem interna dos antenômeros, os pêlos mais longos que a largura do artículo. Protórax quase tão largo quanto a largura umeral, com gibosidade arredondada nos lados. Pronoto fina (50x) e densamente pontuado e com pêlos que não obliteram os pontos, dispostos transversalmente em direção ao centro do pronoto onde se voltam para a região posterior. Processo mesosternal não intumescido. Pêlos elitrais pretos, tão longos quanto o pedicelo, inseridos nos pontos circundados por pubescência castanha. Pêlos junto ao friso sutural dos élitros numa faixa uniformemente acastanhada, até o terço apical. Extremidades elitrais levemente truncadas e oblíquas da sutura para a margem. Face ventral lisa. Fêmures sem pontos contrastantes.

Dimensões, mm: Comprimento total, 6,4; comprimento do protórax, 1,1; maior largura do protórax, 1,7; comprimento dos élitros, 4,7; largura umeral, 1,8.

Material-tipo: Holótipo macho, BOLÍVIA, Santa Cruz: Buena Vista (Hotel Flora & Fauna, 5 km SSE, 17°29'96"S 63°39'13"W, 440 m), 25.II.2005, Robin Clarke/Zamalloa col., luz branca (MZSP, doação de R. Clarke).

Discussão: *Panegyrtes clarkei* sp. nov. assemelha-se a *P. pseudolactescens* Breuning, 1974 pelo escapo robusto e com cicatriz apical. Diferencia-se pelas antenas mais longas, pela faixa de pubescência castanha em parte do friso sutural e pelas metatíbias sem pêlos longos. Em *P. pseudolactescens* as antenas são apenas mais longas que o corpo, os élitros são inteiramente cobertos por pontos pilíferos circundados por mancha acastanhada, inclusive no friso sutural e as metatíbias têm pêlos longos na margem posterior.

Dentre as espécies que apresentam escapo cilíndrico e não-projetado no ápice externo, flagelômeros com pubescência unicolor e manchas elitrais não anastomosadas, *P. clarkei* assemelha-se a *P. davidsoni*, *P. lactescens* e *P. fraternus*. Separa-se de todas por apresentar uma faixa sutural de pubescência acastanhada.

Desmiphora (D.) dozieri sp. nov.

(Fig. 5)

Etimologia: Homenagem a B.K. Dozier coletor de inúmeras espécies de Cerambycidae em Buena Vista, Bolívia.

Cabeça com tegumento avermelhado. Fronte revestida por pubescência esparsa, esbranquiçada. Vértice (macho) com pubescência amarelada ao redor dos olhos e um pincel central de pêlos pretos; na fêmea, esse pincel é alaranjado. Lobos oculares superiores com 5(6) fileiras de omatídios. Antenas amareladas com os flagelômeros basais percorridos por faixa acastanhada dorsal. Protórax com tegumento do avermelhado ao castanho-escuro. Pronoto com dois tufos de pêlos amarelados nos lados do meio, região central, com faixa longitudinal, estreita de pêlos amarelados junto à margem anterior e brancos junto à margem posterior; do lado externo do tufo amarelado, área coberta por pubescência branca, mais concentrada acima do espinho lateral e nos lados da base em direção aos úmeros. Pincel de pêlos alaranjados à frente do escutelo. Partes laterais do protórax com faixa irregular de pubescência branca, acima e abaixo da qual com pubescência castanha. Cada élitro com crista centro-basal de pêlos alaranjados. Região umeral revestida por pubescência alaranjada. Uma faixa de pubescência branca, muito estreita, transversal, entre as cristas centro-basais. Faixa estreita e contínua de pubescência branca envolve uma área elíptica, aparentemente mais glabra, oblíqua em sentido descendente da margem para a sutura que não chega a atingir. Região central dos élitros com pubescência esbranquiçada. Faixa estreita de pubescência branca, irregular, no terço apical com um pincel dorsal de pêlos brancos e alaranjados. Faixa de pubescência branca transversal, antepical com um pincel curto no dorso dos élitros. Clava dos fêmures com mancha preta no lado externo. Grande mancha de pubescência branca nos lados do metasterno.

Dimensões, em mm, holótipo macho/parátipo fêmea respectivamente: Comprimento total, 6,5/5,6; comprimento do protórax, 1,4/1,4; maior largura do protórax, 1,9/1,6; comprimento dos élitros, 4,6/3,8; largura umeral, 2,4/1,9.

Material-tipo: Holótipo macho, BOLÍVIA, Santa Cruz: (Hotel Flora & Fauna, 4-6 km SSE Buena Vista), 5-8.V.2004, Wappes & Cline col. (MNKM). Parátipo fêmea, mesma localidade, 17-30.IV.2003, R. Clarke col. (MZSP, doação de R. Clarke).

Discussão: *Desmiphora (D.) dozieri* sp. nov. assemelha-se a *D. (D.) mulsa* Giesbert, 1998 da Costa Rica e do Panamá. Distingue-se pelo vértice com pincel de pêlos pretos (macho); pelo centro do pronoto sem área grande acastanhada; pela presença de pincel basal grande e alaranjado nos élitros e pela mancha oblíqua (circundada por linha de pubescência branca) situada mais perto do meio dos élitros.

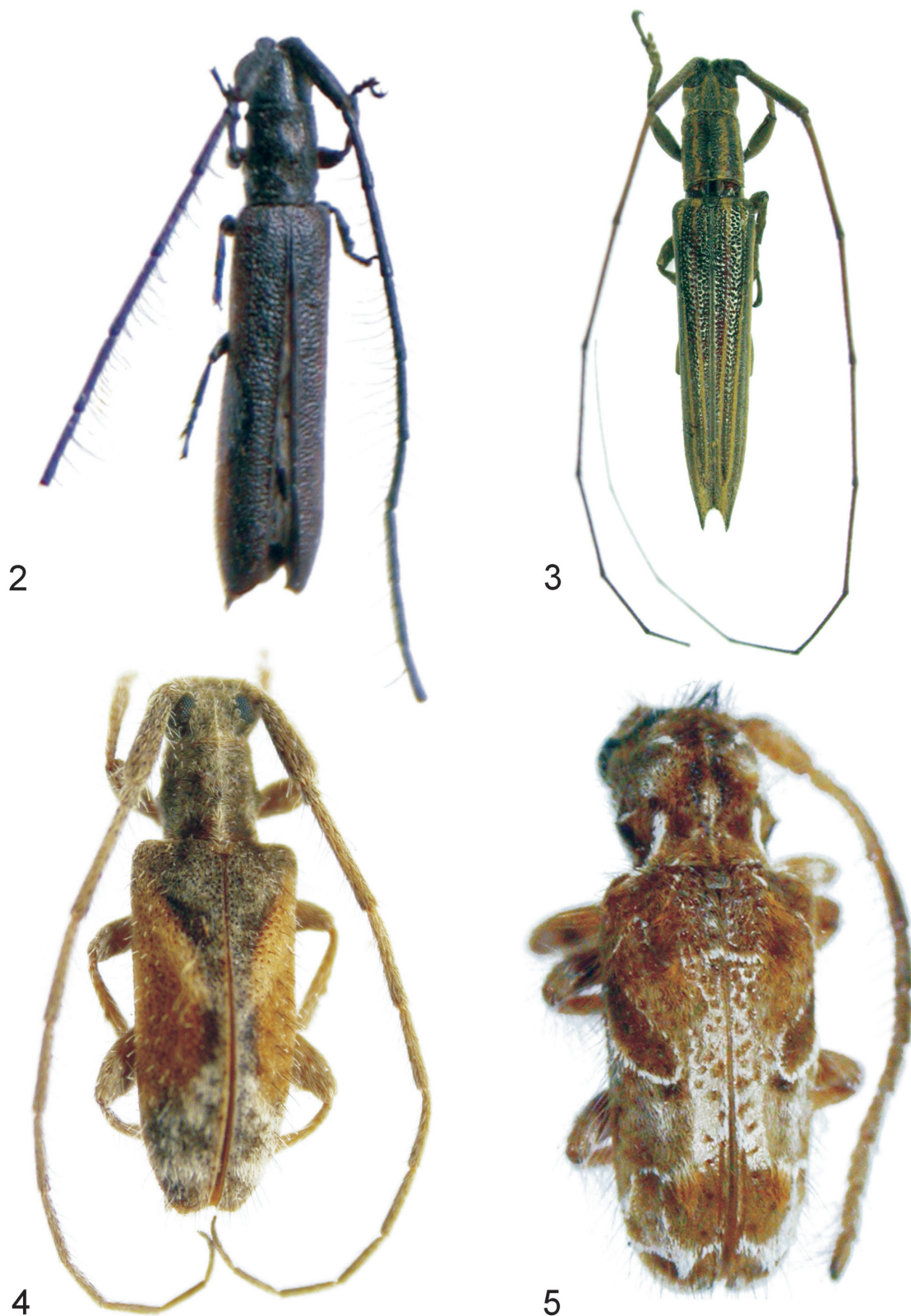
Jolyellus gen. nov.

Etimologia: O nome genérico homenageia Luis José Joly (MIZA) que nos cobriu de gentilezas na viagem dos autores a Maracay, Venezuela.

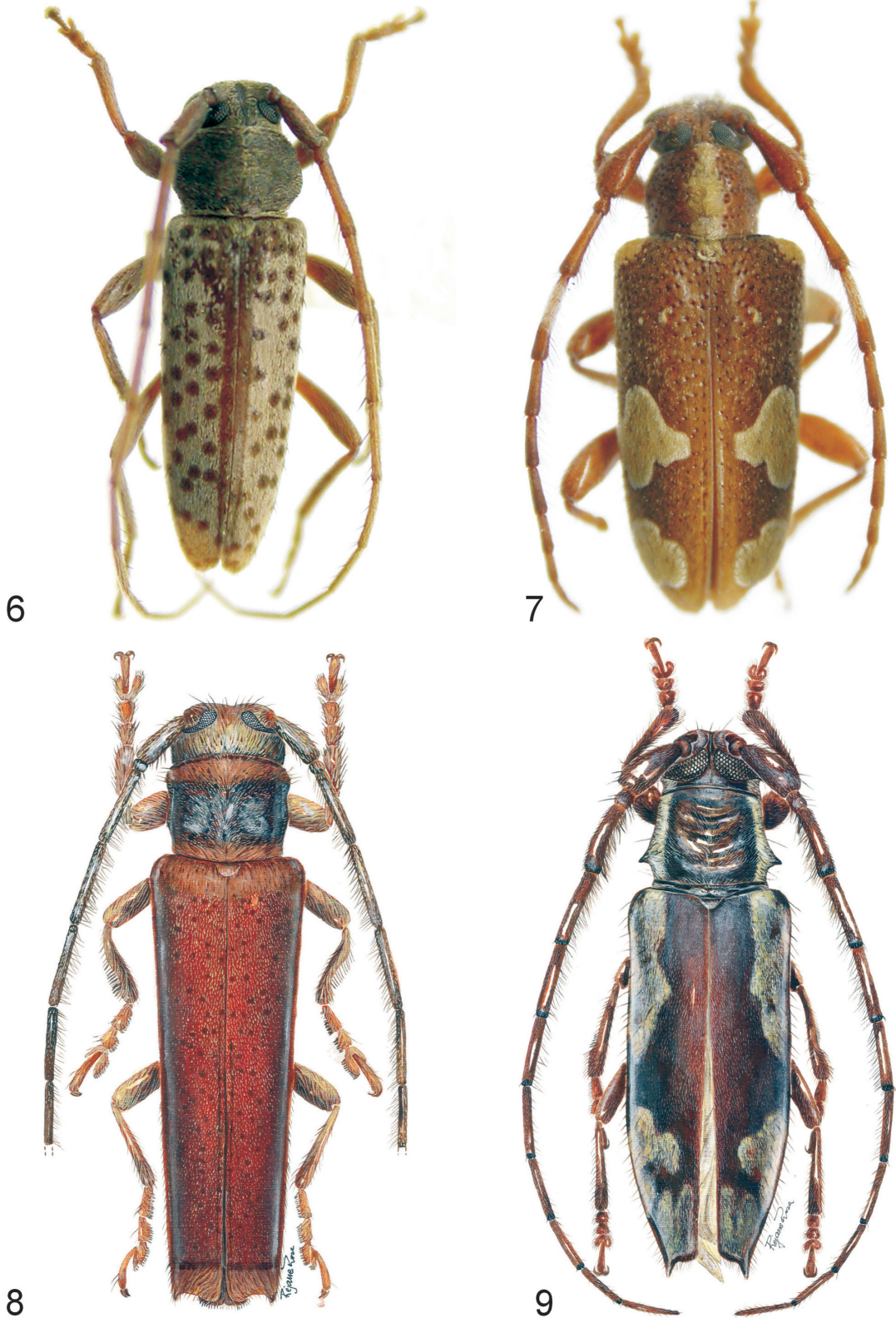
Corpo e apêndices providos de pêlos eretos, os do corpo mais curtos que o dos apêndices. No escapo e no pedicelo com pêlos longos ao redor do artícuo, nos demais antenômeros restritos à orla apical e à franja interna.

Fronte larga. Mandíbulas com o ápice bifido. Olhos grosseiramente facetados. Lobos oculares superiores com oito fileiras de omatídios, tão distantes entre si quanto à largura de um lobo; lobos oculares inferiores ocupam quase todo o lado da cabeça, com mais do que o quádruplo do comprimento das genas; região entre os lobos, com 4 fileiras de omatídios. Antenas com 11 artícuos, apenas ultrapassam o ápice elitral. Escapo sem cicatriz apical, bem dilatado para o ápice; tão longo quanto o antenômero IV. Antenômero III mais curto que o IV. Antenômero IV um terço mais longo que o V. Antenômeros III e IV levemente mais largos na região apical; demais antenômeros subcilíndricos. Protórax mais largo que longo, levemente arredondado nos lados no nível do meio. Pronoto convexo sem gibosidades ou tubérculos. Processo prosternal estreitado entre as procoxas, com um quarto da largura da procoxa. Processo mesosternal com tubérculo manifesto. Élitros com ápices arredondados e tegumento com manchas de pubescência compacta. Fêmures gradualmente engrossados para o ápice; metafêmures robustos, clavados, o ápice atinge o urosternito III. Mesotíbias sem sulco. Tarsômeros curtos.

Discussão: Na chave para os gêneros de Desmiphorini com os lados do protórax desarmados (Martins & Galileo, 1998), *Jolyellus* gen. nov. enquadra-se no item 10 “antenômero III subigual ou mais curto do que o IV; aspecto geral mais compacto”. Pelos olhos grosseiramente facetados e antenômero III mais curto do que o escapo aproxima-se ao gênero *Inermestoloi-*



FIGURAS 2-5: *Habitus*. 2, *Trichohippopsis unicolor* sp. nov., holótipo macho, comprimento 6,3 mm; 3, *Hippopsis brevithorax* sp. nov., holótipo macho, comprimento 17,1 mm; 4, *Ischnolea bicolorata* sp. nov., holótipo macho, comprimento 8,2 mm; 5, *Desmiphora (D.) dozieri* sp. nov. holótipo macho, comprimento 6,5 mm.



FIGURAS 6-9: *Habitus*. 6, *Panegyrtes clarkei* sp. nov., holótipo macho, comprimento 6,4 mm; 7, *Jolyellus albomaclatus* sp. nov., holótipo macho, comprimento 13,2 mm; 8, *Palpicrassus paulistanus* sp. nov., holótipo macho, comprimento 16,1 mm; 9, *Esaguasu ocularis* sp. nov., holótipo macho, comprimento 13,5 mm.

des Breuning, 1966. Difere pelo escapo clavado, pelos antenômeros III e IV levemente mais dilatados na região apical e pela presença de tubérculo no processo mesosternal.

Jolyellus albomaculatus sp. nov.

(Fig. 7)

Etimologia: Latim, albomaculatus = maculado de branco. Alusivo as manchas de pubescência nos élitros.

Colorido geral castanho-avermelhado. Corpo revestido por pubescência esbranquiçada. Fronte transversa. Antenas ultrapassam o ápice elitral no meio antenômero X. Margem interna dos flagelômeros com franja densa de pêlos longos. Pronoto com uma faixa larga, centro-longitudinal, de pubescência branca densa e compacta; no meio dos lados do protórax pequena mancha branca. Escutelo inteiramente revestido pela pubescência branca, compacta. Élitros com pontos tuberculados na base e gradualmente mais rasos e esparsos em direção a região apical. Pubescência branca compacta nos úmeros e em duas grandes manchas laterais que se estendem para o dorso, sem tocar a sutura, com contornos irregulares: uma logo após o meio e outra no terço apical. Na metade basal dos élitros, duas ou três pequenas manchas de pubescência branca compacta. Face ventral e pernas revestidas por pubescência acinzentada.

Dimensões, em mm, parátipo macho e holótipo macho, respectivamente: Comprimento total, 10,9-13,2; comprimento do protórax, 2,1-2,2; maior largura do protórax, 2,5-2,8; comprimento dos élitros, 8,0-9,9; largura umeral, 3,9-4,3.

Material-tipo: Holótipo macho, VENEZUELA, Ara-gua: Rancho Grande (1100 m), 29.IV.1975, J. Salcedo & R. Dietz col. (MIZA). Parátipo macho, mesma localidade, VI. 1963, A. Martinez col. (MNRJ).

Esaguasu gen. nov.

Etimologia: Tupi, esa = olho; guasu = grande. Refere aos olhos muito desenvolvidos.

Espécie-tipo, *Esaguasu ocularis* sp. nov.

Lados da fronte fortemente divergentes em direção ao clipeo. Tubérculos anteníferos próximos

nas bases e agudos no ápice. Olhos grosseiramente granulados. Lobos oculares inferiores ocupam quase todo o lado da cabeça. Lobos oculares superiores tão distantes entre si quanto a largura de dois omatídeos. Escapo robusto, apenas mais curto que o antenômero III. Flagelômeros III e IV com franja densa de pêlos na margem inferior; nos antenômeros V e VI com franja esparsa. Antenômero III apenas mais longo do que o IV e subigual ao comprimento do V. Protórax mais largo do que longo, com espinho lateral no nível do terço posterior. Friso basal do pronoto bem marcado e margem basal emarginada com entalhe no centro. Processo prosternal regularmente curvo. Processo mesosternal com tubérculo arredondado e sulcado no centro. Élitros com setas eretas e manchas de pubescência clara e compacta; extremidades espinhosas. Fêmures subfusiformes. Extremidades posteriores atingem a margem apical do urosternito II. Mesotíbias com sulco situado um pouco além do meio.

Discussão: Pela presença de franja de pêlos nos flagelômeros basais *Esaguasu* gen. nov. assemelha-se a *Atelodesmis* Buquet, 1857. Difere pela fronte com lados fortemente divergentes, tubérculos anteníferos próximos entre si e agudos, lobos oculares superiores subcontíguos, escapo sem franja de pêlos densos e apenas mais longo do que o antenômero III, franja de pêlos esparsos nos antenômeros V e VI, espinho lateral do protórax no nível do terço basal, friso basal do pronoto bem marcado e margem basal emarginada com entalhe no centro, extremidades elitrais espinhosas e processo mesosternal com tubérculo.

Em *Atelodesmis*, fronte com lados paralelos, tubérculos anteníferos distantes entre si e não elevados, lobos oculares superiores estreitos tão distantes entre si quanto o quádruplo da largura de um lobo, escapo, pedicelo e antenômeros III e IV com pêlos em toda a superfície, espinho lateral do protórax no nível do meio, base do pronoto sem área diferenciada, extremidades elitrais desarmada, processo mesosternal sem tubérculo.

Esaguasu ocularis sp. nov.

(Fig. 9)

Tegumento corporal preto com áreas mais avermelhadas. Antenas e pernas preto-avermelhadas. Cabeça com faixa de pubescência amarelada atrás dos olhos. Antenas atingem o ápice elitral na base do antenômero IX. Lados do protórax com faixa longitudinal de pubescência branco-amarelada. Pronoto densa-

mente pontuado no centro; os pontos se anastomosam e chegam a constituir rugosidades transversais. Cada élitro com três áreas irregulares, revestidas por pubescência amarelo-esbranquiçada: uma lateral, do úmero ao meio, outra lateral no terço apical e uma sutural que envolve as extremidades menos os espinhos.

Dimensões, em mm, holótipo macho: Comprimento total, 13,5; comprimento do protórax, 2,7; maior largura do protórax, 3,4; comprimento dos élitros, 9,5; largura umeral, 4,0.

Material-tipo: Holótipo macho, COLÔMBIA, Amazonas: Parque Natural Nacional Amacayacu (Mata Mata, 3°23'S, 70°6'W, 150 m), 2-11.IV.2000, A. Parente col. (IAHC).

RESUMO

Procede-se à descrição de novos táxons em Hippopsini: Trichohippopsis unicolor sp. nov. do Brasil (Amazonas), Hippopsis brevithorax sp. nov. da Colômbia (Amazonas); em Pteropliini – Palpicrassus paulistanus do Brasil (São Paulo); em Desmiphorini – Ischnolea bicolorata sp. nov., Desmiphora dozieri sp. nov. e Panegyrtes clakei sp. nov. todas da Bolívia (Santa Cruz); Jolyellus gen. nov., espécie-tipo J. albomaculatus sp. nov.

da Venezuela (Aragua); Esaguasu gen. nov., espécie-tipo, E. oculus sp. nov. da Colômbia (Amazonas).

Palavras-chave: Cerambycidae; Desmiphorini; Hippopsini; Neotropical; Pteropliini.

AGRADECIMENTOS

Aos curadores que nos remeteram material para exame; a Robin Clarke pela doação de material ao MZSP. À Rejane Rosa pela execução das ilustrações a cores e a Eleandro Moysés pela execução das fotografias, ambos do Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul.

REFERÊNCIAS

- MARTINS, U.R. & GALILEO, M.H.M. 1998. Gêneros sul-americanos de Desmiphorini (Coleoptera, Cerambycidae) com lados do protórax desarmados. *Revista Brasileira de Entomologia*, 41(2-4):257-265.
- MARTINS, U.R. & GALILEO, M.H.M. 2006. Gênero *Hippopsis* (Coleoptera, Cerambycidae, Lamiinae): chave para as espécies, sinónimas e descrição de espécies novas. *Revista Brasileira de Entomologia*, 50(4):475-487.
- MONNÉ, M.A. 2005. Catalogue of the Cerambycidae (Coleoptera) of the Neotropical Region. Part II. Subfamily Lamiinae. *Zootaxa*, 1023:1-760.

Recebido em: 10.08.2007

Aceito em: 11.10.2007

Impresso em: 21.12.2007